

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – FACULDADE DE MEDICINA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KELLY RIBEIRO PICOLI

EFEITOS DO TRABALHO NOTURNO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

UBERLÂNDIA – MG

2018

KELLY RIBEIRO PICOLI

EFEITOS DO TRABALHO NOTURNO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Enfermagem da Faculdade de Medicina da  
Universidade Federal de Uberlândia, como  
requisito parcial para a conclusão do curso e  
obtenção do título de Enfermeiro. Sob  
orientação Prof. Ms. Vitor Silva Rodrigues  
Coorientador: Prof. Ms. Mônica Rodrigues  
Silva

UBERLÂNDIA - MG

2018

KELLY RIBEIRO PICOLI

EFEITOS DO TRABALHO NOTURNO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a conclusão do curso e obtenção do título de Enfermeiro/Licenciado.

Orientador: Prof. Ms. Vitor Silva Rodrigues

Coorientadora: Prof. Ms. Mônica Rodrigues Silva

Uberlândia: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Vitor Silva Rodrigues (Orientador)  
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

---

Nome Completo (Examinador)  
Titulação-Instituição

---

Nome Completo (Examinador)  
Titulação-Instituição

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a minha mãe o maior de todos meus amores, a meu marido, meus irmãos, meus grandes amigos, pessoas especiais na minha vida.

## EPÍGRAFE

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Prof. Vitor Silva Rodrigues e a Prof. Mônica Rodrigues Silva pela orientação maravilhosa na criação desse trabalho, sendo verdadeiros amigos nas horas de estresse e necessidade.

Ao meu marido Leonei Gomes da Silva e aos meus amigos Laryssa Paula Santos e Elisandro de Souza Batista que sempre estiveram comigo incentivando na conclusão desta etapa da minha carreira.

## EFEITOS DO TRABALHO NOTURNO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PICOLI, Kelly Ribeiro<sup>1</sup>; RODRIGUES Vitor Silva<sup>2</sup>; SILVA, Mônica Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia- FAMED UFU.

<sup>2</sup>Docente do Curso Graduação em Enfermagem - FAMED UFU

<sup>3</sup> Docente do Curso Graduação em Enfermagem - FAMED UFU

### RESUMO

**Introdução:** O trabalho perpetua nossa importância no corpo social e é considerado como principal fator de desenvolvimento humano na construção de sua identidade, além de nos orientar hierarquicamente e socialmente dentro de uma organização. Pós revolução industrial surge o trabalho noturno que passa a ser vivenciado por uma parcela significativa de trabalhadores implicando no aumento da carga/jornada de trabalho comprometendo assim seus períodos de lazer e descontração. Com a privação de sono ocorre uma adaptabilidade do organismo de forma maléfica, acabando por contribuir com o aumento dos riscos inerentes a profissão, afetando de forma significativa a saúde orgânica do trabalhador. Compreender tais efeitos e relacioná-los ao cotidiano do trabalhadores noturnos nos permite ter uma visão mais ampla e diferenciada sobre o assunto para que possamos intervir melhor com ações que atenuem as consequências desses efeitos. **Objetivo Geral:** Discorrer sobre os efeitos do trabalho noturno e suas consequências nas equipes de enfermagem. **Objetivos Específicos:** Levantar os aspectos que envolvem o trabalho noturno e verificar as consequências a saúde biológica, psicomotora, social e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Método:** Realizada Revisão Integrativa em bancos de dados de bibliotecas eletrônicas como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e na Base de dados em Enfermagem (BDENF) cruzando-se os descritores em língua portuguesa, integrados a lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o operador booleano “and”. Foram incluídos apenas artigos sobre o tema selecionado, publicados no Brasil, disponíveis na íntegra, ou seja, texto completo, de livre acesso, escritos na língua portuguesa, temporalizados entre os anos de 2014 até abril de 2018. **Resultados:** A leitura na íntegra dos artigos selecionados permitiu a identificação de alguns fatores de risco relacionados ao trabalho noturno e norteou como afetam direta e indiretamente a qualidade de vida desses profissionais. Fatores como, privação de sono, principal fator que se correlaciona e ocasiona outros como: irritabilidade, perda de concentração, fadiga, estresse, dentre outros. **Conclusão:** Com a exposição dos dados, sugere-se que as instituições planejem e implantem medidas para amenizar tais efeitos nocivos à saúde do trabalhador.

**Descritores:** Trabalho noturno, Enfermagem, Qualidade de vida, Fatores de risco

## EFFECTS OF NIGHT WORK AND THEIR CONSEQUENCES FOR NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATING REVIEW

PICOLI, Kelly Ribeiro<sup>1</sup>; RODRIGUES Vitor Silva<sup>2</sup>; SILVA, Mônica Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda of the Undergraduate Nursing Course, Faculty of Medicine of the Federal University of Uberlândia- FAMED UFU.

<sup>2</sup>Docente of the course Graduation in Nursing - FAMED UFU

<sup>3</sup> Docente do Curso Graduação em Enfermagem - FAMED UFU

### ABSTRACT

**Introduction:** The work perpetuates our importance in the social body and is considered as the main factor of human development in the construction of its identity, besides guiding us hierarchically and socially within an organization. Post industrial revolution comes the night work that happens to be experienced by a significant portion of workers implying in the increase of the load / work day thus compromising their periods of leisure and relaxation. With the deprivation of sleep an adaptability of the organism occurs in a malicious way, eventually contributing to the increase of the inherent risks of the profession, significantly affecting the organic health of the worker. Understanding these effects and relating them to the daily work of night workers allows us to have a broader and more differentiated view on the subject so that we can better intervene with actions that mitigate the consequences of these effects. **General Objective:** To discuss the effects of night work and its consequences on nursing teams. **Specific Objectives:** To raise the aspects that involve night work and to verify the consequences to the biological health, psychomotor, social and quality of life of the nursing professionals. **Method:** Integrative Revision in databases of electronic libraries such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scientific and Technical Literature of Latin America and the Caribbean (LILACS), Virtual Health Library (BVS-BIREME) and Nursing Database (BDENF), cross-referencing the Portuguese language descriptors, integrated the list of Descriptors in Health Sciences (DeCS), with the operator "and". Only articles on the selected topic, published in Brazil, available in full, that is, full text, freely accessible, written in the Portuguese language, between the years 2014 and April 2018, are included. **Results:** The full reading of the articles selected articles allowed the identification of some risk factors related to night work and guided how they directly and indirectly affect the quality of life of these professionals. Factors such as sleep deprivation, the main factor that correlates and causes others such as: irritability, loss of concentration, fatigue, stress, among others. **Conclusion:** With data exposure, it is suggested that institutions plan and implement measures to mitigate such harmful effects to worker health.

**Keywords:** Night work, Nursing, Quality of life, Risk factors

## TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Produção científica localizada na base de dados, estabelecida em metodologia, através de descritores do DeCS no período de 2014 até Abril de 2018 ..... | 19 |
|--|----|

## SUMÁRIO

|     |  |     |
|-----|--|-----|
| 1   | INTRODUÇÃO .....   | 11  |
| 2   | OBJETIVOS.....   | 13  |
| 2.1 | Objetivos gerais: .....  | 13  |
| 2.2 | Objetivos específicos: .....   | 13  |
| 3   | REVISÃO DA LITERATURA.....   | 14  |
| 4   | REFERENCIAL METODOLÓGICO.....  | 16  |
| 5   | RESULTADOS E DISCUSSÕES .....  | 119 |
| 5.1 | Evidenciando as produções científicas sobre o tema analisado.....        | 19  |
| 5.2 | Os efeitos negativos do trabalho noturno sob a equipe de enfermagem..... | 227 |
| 6   | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 229 |
|     | REFERÊNCIAS .....  | 30  |

# 1 INTRODUÇÃO

A humanidade desde os primórdios faz uso do trabalho para fins de reconhecimento social, status e até mesmo buscando um sentido a própria existência e subsistência, criando relações intra e interpessoais na utilidade de suas competências. O labor perpetua nossa importância no corpo social e é considerado como principal fator de desenvolvimento humano. De acordo com Almeida e Rocha (1997), o trabalho constitui o principal modo de produção e reprodução da existência humana, através das relações formadas e a construção de uma identidade, além de constituir um dos principais indicadores de uma organização.

Sampaio (1995), descreve o trabalho como sendo força, tempo e habilidade que “trocamos” para conseguir condições de moradia, vestimenta e alimentação. Não bastando, o trabalho orienta os indivíduos hierarquicamente e socialmente dentro de valores notáveis, como se é no prestígio social de algumas profissões em detrimento a outras. Sendo assim, o trabalho nos endereça á possibilidades de consumo, sentimentos de prazer, saúde e morte.

Em meio a uma reorganização social, pós-revolução industrial, com o surgimento da luz artificial e a crescente necessidade de atender as demandas de produtos industrializados da época, surgiu também à necessidade de se ampliar os turnos de trabalho, nascendo assim o trabalho noturno (MARTINEZ; LENZ; BARRETO, 2008).

A legislação brasileira fundamenta o trabalho noturno, o qual o colaborador desempenha suas tarefas em um turno fixo que, deve ocorrer a partir de 22 horas até, pelo menos, 5 horas do dia seguinte. Mesmo reconhecendo o quão importante é o trabalho noturno para a sociedade e o desenvolvimento econômico que o mesmo trás, torna-se um contraponto de grande preocupação, analisando a forma com que este labor vem sendo estruturado e as suas ressonâncias para a saúde dos profissionais (FISHER; MORENO; ROTEMBERG, 2004; LISBOA et al., 2006).

Tal prática é vivenciada por uma parcela significativa de trabalhadores, independentemente de sua área de atuação (SOUZA, 2008), implicando assim no aumento da carga/jornada de trabalho levando ao comprometimento de seus períodos de lazer e descontração. Este arranjo de trabalho entoa na qualidade de vida destes profissionais (SANTANA et al., 2015) avaliado como um ponto forte na contribuição do agravamento do envelhecimento e o surgimento de doenças relevantes (GIRONDI; GELBCKE, 2011).

Dentre esta parcela significativa estão os profissionais da área da saúde, em especial os profissionais de enfermagem. Desempenhadas em turnos de trabalho consecutivos, ou seja, não havendo interrupções, a enfermagem atua mediante a condições precárias de serviços de saúde,

exposição a riscos ocupacionais diversos, baixa remuneração, sobrecarga de trabalho devido ao contingente de trabalhadores reduzido mediante a necessidade de mão de obra para a realização da assistência, duplos vínculos empregatícios, entre outros fatores que denotam um olhar negativo ao trabalho noturno desenvolvido pelas equipes de enfermagem (VEIGA; FERNANDES; PAIVA, 2013).

Assim como equipe multiprofissional, a designação equipe, é largamente utilizada no âmbito da saúde, utilizada para designar grupos formados por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, focados no trabalho coletivo, ampliando sua eficácia e eficiência, norteando o facilitar do cuidado (ABREU et al., 2005).

De acordo com Veiga, Fernandes e Paiva (2013), o significado do trabalho na enfermagem vai além da produtividade pois engloba atividades pertinentes ao processo de cuidar, adicionando ao labor aspectos administrativos, de conhecimento específico e incluindo-se neste panorama o trabalho noturno, configura-se como trabalho árduo, de responsabilidade uma vez que exige um esforço físico maior e aumento da concentração mental. Com isso, tais trabalhadores vivenciam sensações de estresse, diminuindo a eficácia no trabalho e consequentemente aumentando os riscos de exposição aos acidentes de trabalho.

Manhães (2009) descreve as sequelas ocasionadas pelo trabalho noturno desses profissionais, externalizada pela alteração do sono, relacionando-as ao perfil cronobiológico da pessoa. De acordo com Lisboa et al. (2006) em equipes de enfermagem que desempenham atividades noturnas, com a privação de sono ocorre uma adaptabilidade do organismo de forma maléfica, acabando por contribuir com o aumento dos riscos inerentes a profissão, podendo afetar inclusive a segurança do trabalhador. Segundo Lisboa et al. (2006) a forma como se dá a organização do trabalho deve levar em conta essa diferenciação, assim, a imposição de aumento de produtividade desses trabalhadores, deve ser diferenciada do labor diurno com a finalidade de atenuar os riscos a sua saúde.

A vivência do trabalho noturno no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia permeou a motivação do estudo onde se deu o desejo de tratar sobre o que a literatura traz sobre os efeitos do labor noturno correlacionando as consequências para com seu organismo, qualidade de vida e fatores de risco para o exercício da profissão.

Dessa forma, a questão temática dessa revisão são os efeitos do trabalho noturno nos profissionais de enfermagem e sua interferência na prática cotidiana no que diz respeito a relação qualidade de vida e profissão.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral:**

Realizar uma revisão integrativa sobre os efeitos do trabalho noturno e suas consequências na equipe de enfermagem.

### **2.2 Objetivos específicos:**

2.2.1 Levantar os aspectos que envolvem o trabalho noturno;

2.2.2 Verificar as consequências à saúde biológica, psicomotora, social e qualidade de vida das pessoas que compõem a equipe de enfermagem e trabalham no noturno.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

Veiga, Fernandes e Paiva (2013), determina o trabalho noturno como sendo aquele cumprido por períodos de pelo menos sete horas ininterruptas, compreendido entre o intervalo de meia noite as cinco horas da manhã. Mediante a consolidação da profissão de enfermagem em instituições hospitalares principalmente, onde o atendimento é feito em turnos de forma ininterrupta, 24 horas do dia, podemos então cogitar que os profissionais da área da enfermagem utilizam-se do trabalho noturno desde sua origem, captando uma gama de trabalhadores para este período (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016).

De acordo Bôas (2018), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, trouxe em nota pela analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE Adriana Araújo, um aumento de 1,2% de trabalhadores a ocuparem o período noturno para desenvolvimento de suas atividades laborais, passando de 6,4% para 7,6% comparando com o total de pessoas empregadas no país, compreendendo os períodos entre 2015 e 2016.

Para Aquino e Aragão (2017), parafraseando dados do estudo do “Perfil da Enfermagem no Brasil”, há um maior efetivo masculino na força de trabalho designada aos cuidados com o paciente. Mesmo que a história da enfermagem seja, desde os primórdios de sua existência, em maior número ocupado pelo público feminino. O aumento mencionado é de 1,8 milhões de profissionais.

Em estudos como o de Santos et al. (2017), numa amostragem de 393 profissionais da área da enfermagem cerca de 80,4% são do sexo feminino e o restante 19,6% do sexo masculino. Destes, 37,4% estão na faixa etária entre os 30 e 39 anos e 54,7% são casados (as) ou possuem um companheiro (a), reforçando os dados mencionados. Vale ressaltar que as escalas, em grande parte dos hospitais, no período noturno, se dão em carga horária de 12 horas.

No Brasil, a diferenciação salarial desde período de trabalho, só ocorre após as 22 horas do dia anterior se estendendo até às 5 horas da manhã do outro dia, assegurado pelo artigo 7, inciso IX, da Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988).

A maioria dos profissionais, mesmo o trabalho noturno sendo inerente a classe da enfermagem atua no período noturno, não por escolha e sim por necessidade, vezes financeira, pois tal período se remunera de forma diferenciada que os demais. Ora por impossibilidade, visto que muitos ainda estudam ou tem que se desdobrar em jornadas duplas de trabalho. (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016; AMARAL et al., 2015).

No trabalho de Veiga, Fernandes e Paiva (2013), 81,25% dos profissionais pertencentes a área da enfermagem se dispuseram como satisfeitos em trabalhar no período noturno, destes aproximadamente 74% imputa esta satisfação ao aumento salarial cabido ao adicional noturno resguardado por constituição a esta modalidade. Além da possibilidade de poder realizar outras tarefas durante o dia, tanto pessoal quanto profissional.

Contudo, há vários trabalhos relacionando o trabalho noturno com distúrbios biológicos devido à quebra do ciclo circadiano que compreende o período de aproximadamente 24 horas sobre o qual se baseia o ciclo biológico. Efeitos percebidos pela comunidade que lida com a assistência, em principal a equipe de enfermagem, tais como: Irritabilidade, déficit cognitivo e de memória, privações de sono, estresse, afecções e infecções, dentre outros (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016; AMARAL et al., 2015).

Santos; Silva e Brasileiro (2012), levantou que profissionais da área de enfermagem, que trabalham no período noturno, apresentam de forma notória fatores negativos para a sua qualidade de vida, podendo ter a qualidade do serviço prejudicada. Desgastes psicofisiológicos, com a redução das funções orgânicas neste período, estão expostos a alterações gástricas, hormonais devido à carência de sono, de momentos de relaxamento e descontração (SANTOS; SILVA; BRASILEIRO, 2012; SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016).

A privação do sono é um dos principais fatores mencionados em todos os trabalhos levantados. Guerra et al. (2016), relaciona a qualidade de vida, humor e distúrbios relacionados ao sono, diretamente com a atividade exercida pelos profissionais da área da enfermagem, justamente pelas condições de trabalho, arquitetura dos processos, sobrecarga, dentre outros fatores a substituição do dia pela noite.

Entretanto, o trabalho noturno tem sua relevância especialmente em ambientes que funcionam dia e noite consecutivos de forma ininterrupta como as instituições hospitalares que precisam estar em funcionamento no período noturno, devendo se dar a devida atenção à saúde e bem estar dos profissionais que fazem parte desta realidade uma vez o trabalho noturno repercute diretamente em sua qualidade de vida (CHERES et al., 2014).

## 4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), revisão integrativa é o estudo que propicia a reunião de trabalhos de cunho científico, produzidos sobre determinado assunto de interesse, nos permitindo uma síntese mais clara sobre tais evidências científicas. Para nortear o estudo, adotou-se uma revisão integrativa da literatura disponível em meios virtuais sobre o trabalho noturno e suas consequências na saúde do trabalhador ligado a assistência de enfermagem.

Seguindo o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011), esta revisão integrativa foi desenvolvida em seis etapas, a seguir:

### **1ª Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa**

A elaboração da questão norteadora surgiu a partir da vivência do trabalho noturno no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia pretendendo-se estudar os possíveis efeitos da realidade de quem trabalha no noturno e suas consequências a qualidade de vida e de trabalho desse profissional.

### **2ª Etapa: Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão**

Num primeiro momento foi realizada uma busca de forma avançada em bibliotecas eletrônicas como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e na Base de dados em Enfermagem (BDENF) cruzando-se os descritores com o operador booleano “and”. Na averiguação da pesquisa e apuração dos trabalhos em bancos de dados, foram utilizados quatro descritores, em língua portuguesa, integrados a lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo estes: Trabalho noturno, Enfermagem, Qualidade de vida e Fatores de risco.

Num segundo momento foram definidos os critérios de inclusão e exclusão na Revisão Integrativa e delimitada a seleção dos trabalhos a serem revisados. Os critérios para a seleção da amostra foram artigos publicados e disponíveis na íntegra, ou seja, texto completo, de livre acesso, escritos na língua portuguesa, temporalizados entre os anos de 2014 até Abril de 2018, resguardando os últimos cinco de anos de publicações. Adotou-se como critério ímpar de inclusão, artigos que refletiam sobre os efeitos nocivos do trabalho noturno refletido sobre a

equipe de enfermagem. Em contrapartida a exclusão se deu por trabalhos que estavam repetidos em ambas as bases de dados, que não estavam disponíveis gratuitamente, que não condiziam com o tema do estudo, trabalhos que estavam em outro idioma, e trabalhos que não estavam publicados dentro do período adotado de 2014 até Abril de 2018.

### **3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados**

Pela busca, combinando os descritores acima mencionados em comum com os critérios de inclusão, localizamos 25 trabalhos científicos, dos quais 17 foram excluídos pelos critérios exclusão, restando 8 artigos publicados conforme critérios estabelecidos acima.

Foi realizada a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações obtidas pela busca de acordo com os critérios de inclusão. Nos casos em que o título, o resumo e as palavras-chave não foram suficientes para definir sua seleção, os estudos foram lidos e estudados a fim de distinguir e catalogar os dados e informações inerentes a nossa revisão.

### **4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados**

Após a coleta dos dados e delineamento dos estudos selecionados, extraímos os dados padronizando a identificação do artigo: seu título, idioma, ano de publicação, as características metodológicas do estudo (tipo de pesquisa, objetivo, amostra, intervenções, resultados, etc. Utilizou-se instrumental simples através da elaboração de um quadro para descrição e catalogação dos trabalhos e das informações para posterior discussão das literaturas seguindo o objetivo desta revisão integrativa.

### **5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados**

As publicações da amostra foram analisadas criteriosamente, considerando os resultados de maneira individual, amparado na avaliação crítica com intuito de obter uma resposta para a questão norteadora deste estudo podendo formular conclusões e implicações decorrentes da Revisão Integrativa.

### **6ª Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento**

Essa etapa consiste na documentação das evidências disponíveis na literatura, de tal forma que permitam ao leitor fazer a análise dos diversos aspectos relacionados ao tema pesquisado.

Feito isso, podemos então agregar informações suficientes para respondermos a pergunta chave que guiou nosso estudo: Quais são os efeitos do trabalho noturno sob os profissionais da área da enfermagem, suas repercussões em sua qualidade de vida e exposição a fatores de risco?

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Evidenciando as produções científicas sobre o tema analisado

Após a leitura das produções científicas a respeito do trabalho noturno e suas complicações e efeitos sobre a qualidade de vida e riscos inerentes aos trabalhadores da equipe de enfermagem, verificou-se que 62,5% (5) dos trabalhos foram de estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, 12,5% (1) pesquisa bibliográfica, narrativa, exploratória e descritiva, 12,5% (1) estudo seccional e 12,5% (1) revisão integrativa.

Podemos inferir que 100% dos dados coletados dos sujeitos das pesquisas foram de profissionais de enfermagem, técnicos e auxiliares. Dos trabalhos analisados, 75% (6) tiveram questionários aplicados, destes, 66,8% (4) aplicaram questionários sociodemográficos na delimitação da amostra; 16,7% (1) questionário WHOQOL-bref; 16,7% (1) questionário de identificação. Os demais 25% (2) foram busca em bibliotecas virtuais.

Tabela 1 – Produção científica localizada na base de dados, estabelecida em metodologia, através de descritores do DeCS no período de 2014 até Abril de 2018, Uberlândia-MG, 2018.

| Titulo  | Autores  | Ano  | Objetivo do estudo  | Principais Resultados  |
|---|--|------|---|--|
| Características socioeconômicas, epidemiológicas e laborais de profissionais de enfermagem hospitalar | SANTOS, S. V. M.<br>MACEDO, F. R. M.<br>RESCK, Z. M. R.<br>SANCHES, R. S.<br>NOGUEIRA, D.<br>TERRA, F. de S. | 2017 | Avaliar as características socioeconômicas, epidemiológicas e laborais de profissionais de enfermagem hospitalar. | Com relação às atividades laborais, grande parte da amostra foi composta por técnicos de enfermagem que trabalhavam no período noturno, tinham carga horária de 42 horas semanais e atuavam em outro vínculo empregatício. |
| Impacto do trabalho noturno na vida do  | AQUINO, R. L.<br>ARAGÃO, A S.  | 2017 | Analisar os impactos que o trabalho   | A maioria era casada (58,3%);  |

|   |   |             |  |   |
|---|---|-------------|--|---|
| <p>profissional de enfermagem do sexo masculino</p>   |   |             | <p>noturno apresenta na vida do profissional do sexo masculino</p>   | <p>sob o contrato de trabalho via Regime Jurídico Único (69,4%); com idade média de 40 anos e 16 anos tempo de serviço e, dentro de uma escala de zero a 100, os domínios com melhor avaliação foram o das Relações Sociais (70,1) e o Psicológico (67,5). Na avaliação global, a média foi de 63,3, ficando abaixo da média brasileira, de 65-70</p> |
| <p>Sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Infantil</p> | <p>GUERRA, P. C.<br/>OLIVEIRA, N. F.<br/>TERRERI, M. T. S.<br/>LEN, C. A.</p> | <p>2016</p> | <p>Avaliar sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Infantil.</p> | <p>Amostra composta por 168 profissionais, predominando tipologia neutra, 57,49%. Não houve significância estatística quanto ao sono, apesar dos escores mostrarem qualidade ruim e sonolência diurna excessiva para os três turnos. A qualidade de vida não denotou diferença estatística, mas no domínio "aspecto social" do turno</p>              |

|  |   |      |  |   |
|--|---|------|--|---|
|  |   |      |  | noturno, observou-se escore pior ( $p < 0,007$ ). Não houve significância estatística nos níveis de ansiedade e depressão.  |
| Perfil dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva de acordo com seu turno de trabalho, sono, cronotipo e qualidade de vida | MORAES, B. F. M.                                | 2016 | Descrever o perfil dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva, de acordo com seu turno de trabalho, cronotipo e sono, relacionando essas características aos escores de qualidade de vida, através de três instrumentos de coleta de dados: questionário de dados individuais, que incluiu aspectos sociodemográficos, do turno e trabalho, sono e saúde | 11,21% dos profissionais que atuam no período noturno, dormem menos ou igual a 5 horas, 13,45% igual a 6 horas. Quando a análise é realizada considerando apenas os trabalhadores do plantão noturno ( $n=96$ ), os que julgaram inadequado seu período de descanso semanal representam 48,95%, a maioria, 57,30%, dorme seis horas ou menos, 35,41% fazem uso de alguma substância estimulante e 10,41% fazem uso de substâncias indutoras do sono |
| As produções científicas sobre o trabalho noturno na enfermagem: uma revisão de literatura   | SILVEIRA, M.<br>CAMPOGARA, S.<br>BECK, C. L. C. | 2016 | Conhecer as produções científicas que abordam o trabalho noturno realizado pela  | Os estudos apontam que a maioria destes trabalhadores são mulheres casadas  |

|   |   |      |   |  |
|---|---|------|---|--|
|   |   |      | enfermagem em instituições hospitalares   | ou com companheiros e/ou filhos, que se dividem entre as tarefas do lar e profissionais em um ou dois empregos. Apesar de o trabalho noturno repercutir negativamente na saúde dos trabalhadores, estes frequentemente estão neste turno por escolha/necessidade pessoal ou profissional e não por imposição da instituição. |
| Inter-relações entre o estado nutricional, fatores sociodemográficos, características de trabalho e da saúde em trabalhadores de enfermagem | SIQUEIRA, K.<br>GRIEP, R. H.<br>ROTENBERG, L.<br>COSTA, A.<br>MELO, E.<br>FONSECA, M. J | 2015 | Explorar as inter-relações entre o estado nutricional, variáveis relacionadas às condições sociodemográficas, trabalho e comportamentos de saúde em profissionais de enfermagem de um hospital público do Rio de Janeiro. | Dentre o grupo com IMC 2 (sobrepeso) apresentou-se profissionais que trabalham até cinco noites quinzenais.  |
| Cochilos durante o trabalho noturno em equipes de enfermagem: possíveis   | COSTA, A. S.<br>GRIEP, R. H.<br>ROTENBERG, L.<br>FISHER, F. M.                          | 2015 | Caracterizar o cochilo durante plantões noturnos em termos da duração, eficiência, alocação e   | 87% das participantes cochilaram todas as noites de trabalho, com duração média  |

|   |  |      |  |  |
|---|--|------|--|--|
| benefícios à saúde dos trabalhadores  |  |      | qualidade entre trabalhadores de enfermagem. Estudo transversal realizado em 2009                                  | de 136 (DP = 39,8) minutos. Maior duração do cochilo foi encontrada entre as que cochilaram entre 00h00min-03h00min, quando comparadas àquelas que cochilaram entre 03h00min-06h00min. A eficiência do sono no trabalho foi semelhante a do sono noturno em casa na folga.                             |
| Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa | AMARAL, J. F.<br>RIBEIRO, J. P.<br>PAIXÃO, D. X. | 2015 | Identificar os fatores que influenciam na qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em instituições hospitalares | Identificaram fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, como os abalos físicos e psicológicos a que estão expostos, o comprometimento da qualidade de vida no trabalho, o processo de trabalho desgastante, o trabalho noturno. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Verificamos uma concentração de 37,5% (3) em cada ano de 2015 e 2016. Não foram localizados trabalhos relevantes ao tema utilizando os DeCS de forma conjunta nas bases de dados analisada, para os anos de 2014 e 2018. Todos os trabalhos, de forma direta ou indireta, possuem indícios dos efeitos do trabalho noturno no cotidiano dos profissionais de enfermagem. Em grande parte dos trabalhos pesquisados, problemas com o sono foram evidenciados, além de obesidade, fadiga, perda da concentração dentre outros.

As características sociodemográficas dos estudos não diferem muito entre si estando isto posto, na mesma proporção, verifica-se uma crescente masculinização da profissão, também que a grande maioria da equipe de enfermagem é constituída por auxiliares e técnicos de enfermagem e o restante de enfermeiros, com carga horária em torno de 40 horas semanais, muitos possuem duplo vínculo empregatício, em relação a idade, a maioria estão no ciclo adulto jovem, com renda de até três salários mínimos, casados, com ou sem filhos, e média de 10 anos de tempo de serviço.

Dentre os trabalhos analisados, Aquino e Aragão (2017) e Silveira, Camponogara e Beck (2016) destacam os impactos eminentes do trabalho noturno em profissionais da enfermagem. O primeiro de caráter descritivo, transversal e abordagem quantitativa, utilizou-se do formulário Word Health Quality of Life (WHOQOL–breve), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, validado e adaptado para o português brasileiro, calcula de forma genérica a qualidade de vida permitindo ao pesquisador a inclusão de outros fatores.

Neste trabalho de Aquino e Aragão (2017), 72 profissionais da equipe de enfermagem, todos do sexo masculino, foram submetidos a 26 perguntas avaliando no final, cinco domínios utilizando-se a escala de Likert. A mesma consegue medir atitudes e comportamentos dentre variáveis extremas como: 1- muito ruim; 2- ruim; 3-nem ruim, nem boa; 4- boa e 5- muito boa, permitindo assim uma avaliação de opinião mais específica. Os cinco domínios analisados foram: Físico, Psicológico, Relações sociais, Meio ambiente e Geral. A pontuação é obtida somando-se as opções que os analisados respondem e dentro de uma escala de zero a 100, os domínios com melhor avaliação foram o das Relações Sociais seguido do Psicológico, Físico, Geral e Meio Ambiente. Entretanto, apesar da melhor pontuação ter sido o domínio das relações sociais, na avaliação global, a média ainda ficou abaixo da média brasileira.

O trabalho apresenta uma das piores notas no domínio físico, e correlacionando as demais facetas temos a dependência de medicação (29,16), sentimentos negativos (30,20) e dor/desconforto (30,90). Devemos lembrar que a escala de medição varia entre 0 e 100 pontos em que quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida. Podemos inferir de forma empírica que tais medicações utilizadas, sejam para controle do sono e dor/desconforto que tais

profissionais adquirem, propiciados pelo labor, vezes em pé e com sobrecarga de peso devido às atividades diárias.

O segundo traz uma revisão da literatura acerca do assunto abordado contemplando textos narrativos e exploratórios, bem como descritivos sobre o trabalho noturno e seus impactos na saúde e qualidade de vida dos profissionais das equipes de enfermagem. De acordo com Silveira, Camponogara e Beck (2016), dos artigos analisados, 7 continham somente o público alvo de sua pesquisa, em sua maioria mulheres casadas ou com companheiros e filhos, que se desdobram na jornada dupla, lar versus trabalho. Os mesmos analisaram 24 produções científicas, sendo que destas, 14 artigos eram específicos aos profissionais da área de enfermagem; enfermeiros, acadêmicos e auxiliares.

Costa et al. (2015) definiu seu grupo de estudo como sendo mulheres, pertencentes a equipe de enfermagem nos variados níveis, atuando e prestando assistência no período noturno em um hospital público de São Paulo. Foram excluídos os funcionários de sexo masculino devido sua amostragem ser diminuta e devido ao ajuntamento desses profissionais poder ocasionar erros na amostragem devido a diferença de gênero em relação ao sono. Os autores utilizaram-se de um questionário respondido pelos participantes, as mesmas deveriam utilizar um actímetro para registro de atividade versus repouso. As participantes utilizaram o aparelho por período de 10 dias consecutivos, que incluiu folgas e trabalho.

Silveira, Camponogara e Beck (2016) em seus estudos fala da fadiga física e mental dos trabalhadores noturnos bem como da impossibilidade de recuperar o sono na manhã seguinte. Em contrapartida, o estudo de Costa et al. (2015) mostrou efeito benéfico do cochilo durante o trabalho noturno o que fomenta a sua regularização uma vez que a eficiência do sono noturno no trabalho foi semelhante ao sono em casa na folga e que a eficiência do sono da tarde foi menor que a eficiência do sono noturno no trabalho. Todavia, a percepção sobre a qualidade subjetiva do sono noturno no trabalho foi estatisticamente inferior a qualidade subjetiva do sono noturno em casa e a qualidade subjetiva do sono da manhã podendo inferir que os fatores ambientais podem influenciar essa percepção, tais como ventilação inadequada, inexistência de quartos privativos, etc., fora que somente pela razão de se estar no trabalho já é difícil o relaxamento preciso para um sono adequado.

Guerra et al. (2016), concluiu que num universo de 168 indivíduos pesquisados 41,67% desempenhavam suas funções no período noturno. Os autores utilizaram instrumentos de avaliação como o Questionário de Identificação Matutuidade/Vespertuidade (IMV); The Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI); a Escala de Sonolência de Epworth e o SHORT FORM 36 - SF-36, entre outros.

No aspecto matutinitude/vespertinidade, Guerra et al. (2016) verificou que houve predominância da tipologia neutra, o que significa que a maioria dos profissionais são capazes de trabalhar nos diversos turnos sem que isso gere efeitos negativos potenciais para seu organismo. Entretanto, apesar de em seus resultados não haver significância estatística quanto ao sono, constatou preponderância de sonolência grave para o turno noturno em relação aos outros turnos. Além de que, dos 63 indivíduos pertencentes a escala noturna, 39 responderam que a qualidade do sono é ruim, destes, 29 informaram que esta qualidade ruim independe do momento do dia.

Já no aspecto qualidade de vida dimensionada pelo teste genérico e objetivo SF-36 formado por 36 itens que engloba oito componentes (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental). SF-36 apresentou significância estatística no aspecto social do turno noturno quando comparado aos demais turnos. Tal relevância pode se dar pela falta de tempo dedicado ao lazer e atividades sociais e pela falta de tempo desses trabalhadores, que normalmente executam as atividades com menor número de profissionais do que em outros períodos, podendo estar relacionados com a diminuição de contato social nestes profissionais.

Siqueira et al. (2015) delimitou sua amostragem baseado num questionário aplicado em 2006 intitulado “Gênero, trabalho e saúde em profissionais da enfermagem: morbidade e sua associação com o trabalho noturno, as longas jornadas e o trabalho doméstico”. As variáveis utilizadas neste estudo refletem aspectos do estado nutricional, condições sociodemográficas, variáveis relacionadas ao trabalho, e comportamentos de saúde. O estado nutricional foi avaliado conforme o IMC (Índice de Massa Corpórea).

O grupo de maior IMC (obesidade) foram os que predominaram características, tais como: autopercepção de saúde ruim, insônia, diagnóstico de hipertensão autorreferido à ex-trabalhadores noturnos. Estudos mostram maior obesidade neste grupo de trabalhadores do que nos grupos em que nunca trabalharam a noite.

Nos resultados de Moraes (2016) aproximadamente metade dos trabalhadores que trabalham no período noturno julgam seu tempo de descanso semanal inadequado, a maioria dorme 6 horas ou menos, e muitos fazem uso de substância estimulante ou medicações indutoras do sono. Moraes (2016) afirma que o menor tempo de sono, além do mais o duplo vínculo empregatício interferiu negativamente na percepção da qualidade de vida dos profissionais, mas a prática da atividade física influenciou positivamente todos os itens da avaliação sobre a qualidade de vida dos profissionais, exceto a satisfação com a saúde. Neste

estudo foi comparado as categorias de enfermagem e os enfermeiros apresentaram melhor qualidade de vida geral em relação as demais categorias de enfermagem.

Nos trabalhos analisados por Amaral et al. (2015), foram referenciados inúmeros fatores que interferem na qualidade de vida do profissional de enfermagem, dentre os mais mencionados pelos profissionais estão os abalos físicos e psicológicos, insuficiência estrutural e ambiental ocupacional, a carência de materiais, a insatisfação com o salário, a dupla jornada, entre outras. Já dentre os efeitos do trabalho noturno, destacaram-se a dor nas costas, o estresse e a dor de cabeça entre as maiores queixas do profissional.

## **5.2 Os efeitos negativos do trabalho noturno sob a equipe de enfermagem**

Aquino e Aragão (2017) consideram o trabalho realizado pela equipe de enfermagem, por vezes, desgastante devido à sobrecarga, pressão e tempo mínimo para execução do trabalho, aumentado devido ao trabalho noturno. Descrevem também sintomas como: fadiga, lassidão, falta de disposição, alteração do raciocínio e atenção, estimulados pela sonolência. O trabalho em ritmo acelerado contribui de forma direta na exposição dos riscos e ao conseqüente surgimento de doenças ocupacionais.

O presenteísmo também é verificado, que ao contrário do absenteísmo, o funcionário está presente em qualquer situação, mesmo sendo ela desfavorável ao mesmo. Sem queixas de dor ou desconforto, o mesmo está presente pelo cumprimento de seu dever, mesmo que isso possa intervir de forma direta no seu rendimento (AQUINO; ARAGÃO, 2017).

Em revisão literária, Silveira, Camponogara e Beck (2016), levantaram que a privação de sono e sua impossibilidade de recuperação, causa desgaste físico e psíquico nos trabalhadores que desempenham suas funções no noturno. A alteração do ciclo circadiano aumenta a susceptibilidade a doenças como, infecções, envelhecimento precoce, alterações gástricas, humor alterado podendo levar a ansiedade e depressão, distúrbios de memória, irritabilidade, dentre outros.

Os aspectos sociais deficitários recorrentes obtidos por Guerra et al. (2016), a sonolência diurna excessiva, ressaltando a sonolência grave dos trabalhadores noturnos e a qualidade de sono ruim podem ser observados nos profissionais. Desse modo, torna-se um motivo de enfrentamento ajustar seu ritmo de vida aos mecanismos biológicos e às relações sociais.

Entretanto, profissionais desempenham suas funções no período noturno, não por escolha e sim por necessidade, às vezes financeira, pois tal período se remunera de forma diferenciada que os demais. Ora por impossibilidade, visto que muitos ainda estudam ou tem que se desdobrar em jornadas duplas de trabalho. (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016; AMARAL et al., 2015). Para tanto, o sono noturno no trabalho, a atividade física são formas de amenizar o desgaste biológico atuando como sono âncora que diminui as queixas de fadiga e aumenta o estado de alerta bem como aumentando a percepção da qualidade de vida respectivamente (COSTA et al., 2015; MORAES, 2016).

## 6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando fatos, pode-se partir do pressuposto que o trabalho noturno tem a capacidade de interferir de forma insidiosa sobre a saúde do profissional de enfermagem. De tal forma esta questão considera-se central para a manutenção da saúde do trabalhador de enfermagem, que se assumiu o compromisso teórico de buscar subsídios, através da realização de um trabalho de revisão da literatura, que reuniu dados que permitam uma reflexão sobre esta questão tanto pelos gestores das instituições hospitalares como pela própria equipe de enfermagem, com intuito de minimizar os impactos negativos decorrentes ou associados ao trabalho noturno.

Verificaram-se, após a revisão integrativa fatores que interferem e influenciam na qualidade de vida e exposição aos riscos inerentes, aos quais os profissionais da área da enfermagem estão submetidos, principalmente no certame do trabalho noturno.

Assimilando os objetivos que levaram a esta revisão integrativa, destacamos a privação de sono como sendo um fator relevante e de importância para quem desempenha suas funções no período da noite. O suprimir do sono noturno, leva a alterações biológicas que por sua vez interferem de forma direta e indireta nos aspectos físicos, sociais e orgânicos.

A alteração biológica do ciclo circadiano, geralmente influenciado pela variação da luz, prejudica funções orgânicas, como variação hormonal, de humor, déficit de atenção, diminuição da imunidade e conseqüentemente o surgimento de afecções e infecções, dentre outros.

Ao abordar a temática da pesquisa que é discorrer sobre os efeitos do trabalho noturno a saúde biológica, psicomotora, social e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem fica evidente a sobrecarga imposta pelo processo e ambiente de trabalho aos membros da equipe de enfermagem agravada pelo trabalho noturno. Tais fatores de risco como as mudanças biológicas ocasionadas pela troca dia/noite, duplas jornada de trabalho, privação do sono, tendem a aumentar se não houverem medidas que seja através de mudança de hábitos pessoais com vistas a diminuir esses efeitos.

Portanto, se faz necessárias algumas ações por parte da área da saúde para evitar e prevenir acidentes de trabalho, doenças laborais, almejando a diminuição da carga de trabalho e à elevação e o incentivo a saúde do trabalhador de enfermagem que executa o seu labor no período noturno. Para tanto, sugerimos a confecção de mais pesquisas que abordem essa temática afim de que a comunidade científica traga subsídios que promovam uma conscientização sobre os meios atenuantes do trabalho noturno e sua aplicação na prática.

## REFERÊNCIAS

ABREU, L. D. O.; MUNARI, D. B.; DE QUEIROZ, A. L. B.; FERNANDES, C. N. D. S. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.58, n.2, p.203- 7, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672005000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672005000200015&script=sci_arttext).

ALMEIDA, M. C. P.; Rocha, S. M. M. **Considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho**. São Paulo: Cortez; 1997. p.15-26.

AMARAL, J. F.; RIBEIRO, J. P.; PAIXÃO, D. X. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Espaço para a saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 16, n. 1, p. 66-74, 2015. Disponível em: [www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasauade/article/view/19158](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasauade/article/view/19158)

AQUINO, R. L.; ARAGÃO, A. S. Impacto do trabalho noturno na vida do profissional de enfermagem do sexo masculino. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 3725-3731, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22813/24270>

BÔAS, B. V. **Número de trabalhadores no período noturno aumenta em 2016, nota IBGE**. Disponível em: [www.valor.com.br/brasil/5160254/numero-de-trabalhadores-no-periodo-noturno-aumenta-em-2016-nota-ibge](http://www.valor.com.br/brasil/5160254/numero-de-trabalhadores-no-periodo-noturno-aumenta-em-2016-nota-ibge). Acesso em: 01 jun. 2018

BOTELHO, L. L. R.; DE ALMEIDA CUNHA, C. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 04 mai. 2018.

BRASIL. Senado federal. Constituição: República Federativa do Brasil: 1988.Brasília (DF). Institui um estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida na ordem interna e internacional com a solução pacífica das controvérsias. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

CHERES, J. E. C.; SOUSA, C. A. D.; CARVALHO, J. D.; CHAVES, A. R. C. M. Trabalho noturno: a inversão do relógio biológico. **Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas**, v. 1, n. 3, 2014.

COSTA, A. S.; ROTENBERG, L.; GRIEP, R. H.; FISHER, F. M. Cochilos durante o trabalho noturno em equipes de enfermagem: possíveis benefícios à saúde dos trabalhadores. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19 n.1, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000100033&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100033&lng=pt&nrm=iso)

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem [Internet]. **Brasília: COFEN**, 2015. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/pesquisa-ineditatraca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-ineditatraca-perfil-da-enfermagem_31258.html)

FISHER, F.M.; MORENO, C. R. C.; ROTENBERG L. **Trabalho em turnos e noturno na sociedade 24 horas**. São Paulo (SP): Atheneu, 2004

GRONDI, J. B. R.; GELBECKE, F.L. Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 3, p. 191-194, 2011. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/133/114>

GUERRA, P. C.; OLIVEIRA, N. F.; DE SANDE, M. T.; TERRERI, L. R. A.; LEN C.A. Sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 279-285, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt\\_0080-6234-reeusp-50-02-0279.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0279.pdf)

LISBOA, M.T.L.; DE OLIVEIRA, M.M.; REIS, L.D. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.10, n.3, p.393-398, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a06.pdf>

MANHÃES, Vivian Marília da Silva. **Cronotipo e privação do sono nos trabalhadores do serviço noturno hospitalar de enfermagem**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem.

MARTINEZ, D.; LENZ, M. D. C. S.; MENNA-BARRETO, L. S. Diagnóstico dos transtornos do sono relacionados ao ritmo circadiano. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. Brasília. Vol. 34, n. 3 (Mar. 2008), p. 173-180, 2008.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-Enfermagem**, v.17, n.4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

MORAES, B. F. M. **Perfil dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva de acordo com seu turno de trabalho, sono, cronotipo e qualidade de vida.** 2016.

SAMPAIO, J. J. C.; HITOMI, A.; Ruiz, E. M. Saúde e Trabalho: uma abordagem do processo e jornada de trabalho. In: SAMPAIO, José Jackson; CODO Wanderley. **Sofrimento Psíquico nas Organizações: Saúde mental e trabalho,** p. 65-84, 1995.

SANTANA, R. D. S.; DE BRITO, B. A. M.; FERREIRA, J. L. S.; DA SILVA, A. F. L.; CUNHA, M. B.; VIANA, L. V. M. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida da equipe de enfermagem da UTI. **Revista Interdisciplinar,** v. 8, n. 2, p. 25-34, 2015.

Disponível em:

[https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/699/pdf\\_208](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/699/pdf_208)

SANTOS, C. P.; SILVA, L. M.; BRASILEIRO, M. E. Alterações biopsicossociais relacionadas ao trabalho noturno. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [serial on-line], 1(1) 1-15jan-jul. 2012. Disponível em : <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>.

SANTOS, S.V. M.; MACEDO, F. R. M.; RESCK, Z. M. R.; SANCHES, R. S.; NOGUEIRA, D. A.; DE SOUZA TERRA, F. Características Socioeconômicas, Epidemiológicas e Laborais de Profissionais de Enfermagem Hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro,** v. 7, 2017. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1391/1567>

SILVEIRA, M.; CAMPONOGARA, S.; BECK, C. L. C. As produções científicas sobre o trabalho noturno na enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online,** v. 8, n. 1, p. 3679-3690, 2016. Disponível em:

[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3745/pdf\\_1774](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3745/pdf_1774)

SIQUEIRA, K.; GRIEP, R. H.; ROTENBERG, L.; COSTA, A.; MELO, E.; FONSECA, M. D. J. Inter-relações entre o estado nutricional, fatores sociodemográficos, características de trabalho e da saúde em trabalhadores de enfermagem. **Ciência e Saúde Coletiva,** v.20, n.6, p. 1925-1935, 2015. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601925&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601925&lng=pt&nrm=iso)

SOUZA, M. L. P.; ERNST, M.L.; FILUS, W.A. A opinião de profissionais de enfermagem sobre alguns aspectos do trabalho noturno em hospital público de Curitiba. **Boletim de enfermagem.** Paraná, v. 1, n. 2, p. 15-27, 2008.

VEIGA, K. C. G.; FERNANDES, J. D.; PAIVA, M. S. Análise fatorial de correspondência das representações sociais sobre o trabalho noturno da enfermeira. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.66, n.1, p.18-24, 2013. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100003).